



XIV ANPED-CO

XIV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE

3178 - Trabalho Completo - XIV ANPED-CO (2018)
GT 09 - Trabalho e Educação e Movimentos Sociais

O Projeto educativo do Instituto Federal de Sorriso e as possibilidades de interpelar as desigualdades sociais

Rose Márcia Silva - UERJ/PPFH - Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Ilma Ferreira Machado - UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso

Neste artigo buscamos analisar como o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) Campus Sorriso, por meio do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, lida com os fatores socioeconômicos que configuram a realidade dos estudantes e de suas famílias. Nos baseamos na análise de documentos institucionais e entrevistas com estudantes, professores e gestores. O contexto sócio econômico regional é marcado por desigualdade na distribuição de terra e renda. Um importante indicativo da possibilidade de uma prática transformadora é o reconhecimento por parte da instituição dessa realidade desigual e contraditória e o compromisso com o atendimento igualitário dos estudantes, na perspectiva da formação humana, integral.

Palavras-chave: Ensino Médio; Desigualdade Social; Institutos Federais de Educação.

O Projeto educativo do Instituto Federal de Educação de Sorriso e as possibilidades de interpelar as desigualdades sociais.

Resumo:

Neste artigo buscamos analisar como o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) Campus Sorriso, por meio do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, lida com os fatores socioeconômicos que configuram a realidade dos estudantes e de suas famílias. Nos baseamos na análise de documentos institucionais e entrevistas com estudantes, professores e gestores. O contexto sócio econômico regional é marcado por desigualdade na distribuição de terra e renda. Um importante indicativo da possibilidade de uma prática transformadora é o reconhecimento por parte da instituição dessa realidade desigual e contraditória e o compromisso com o atendimento igualitário dos estudantes, na perspectiva da formação humana, integral.

Palavras-chave: Ensino Médio; Desigualdade Social; Institutos Federais de Educação.

1. Introdução

A história do ensino médio e do ensino agrícola no Brasil mostra que este sempre esteve atrelado às demandas do mercado de trabalho, a despeito de atender as reivindicações de escolarização por parte da classe trabalhadora requerida. O projeto educativo-pedagógico dessa modalidade de ensino tem sido marcado pela (falsa) contradição entre instruir e educar (FREITAS, 1995), e o currículo tem se caracterizado pela dicotomização de conhecimentos científicos e conteúdos morais/disciplinares, conhecimentos teóricos e práticos, ou entre educação geral e educação profissional. Estabelece-se, nesse contexto, a dualidade do ensino, quando aos filhos dos trabalhadores resta a possibilidade de acesso ao ensino médio de natureza técnica, com vistas à preparação para o trabalho assalariado, ao passo que para o jovem da classe burguesa, fica reservado o “destino” de acesso à universidade; configura-se, assim, a reprodução das desigualdades sociais.

A criação dos Institutos Federais, apesar dos desafios e contradições diante da nova estruturação

pedagógica e curricular, constitui-se um avanço na superação da dualidade educacional, no atendimento à juventude da classe trabalhadora (RAMOS, 2015), uma vez que apresentam proposta pedagógica assentada nos ideais de educadores socialistas (RAMOS, 2008), buscando, dessa forma, romper com a dualidade e com a concepção de educação para o capital. Para tanto, indica elementos importantíssimos para se constituir, gradativamente, uma escola unitária, compreendida como aquela que garante a todos o direito ao conhecimento, a uma educação básica e profissional que tenha por princípio a politecnia, de maneira a assegurar a integração entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia.

O objetivo deste artigo é analisar como Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) *Campus Sorriso*, por meio do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio problematiza a realidade local e questiona as desigualdades socioeconômicas, e de que forma propõe intervir nessa realidade. Em uma perspectiva de pesquisa qualitativa, trazemos a discussão sobre o projeto educativo do IFMT a partir dos documentos institucionais e das falas dos gestores e professores, e dos estudantes do 2º ano do curso.

2. Contexto social, econômico e cultural: espaço de contradição e movimento

O Brasil possui um território de 8.514.876 km², com uma área de agricultável de 329.941.393 hectares, sendo que 80.102.694 hectares são de agricultura familiar e 253.577.342 hectares de agricultura não familiar. Como podemos observar na tabela abaixo, na região Centro Oeste essa contradição é mais evidente quando comparamos com outras regiões do país, por ter a maior extensão, menor número de estabelecimentos e o menor número de pessoal ocupado, revelando uma imensa concentração de terras.

Tabela 1: Comparativo área total, estabelecimentos e pessoal ocupado por região do país

	Área total (em ha)	Estabelecimentos	Pessoal Ocupado
Brasil	329.941.393	5.175.489	16.567.544
Centro Oeste	103.897.329	317.478	1.009.886
Norte	54.787.297	475.755	1.655.645
Nordeste	75.594.442	2.454.006	7.698.631
Sul	54.236.169	922.049	3.282.962
Sudeste	41.526.157	1.006.181	2.920.420

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006.

O avanço tecnológico na produção agropecuária representou um importante passo de consolidação da região como um dos principais polos de produção agrícola mundial e maior produtor de grãos do país. O setor agropecuário se apresenta com a maior participação na composição do PIB do estado, processo esse intensificado na região Norte Matogrossense.

Tabela 2: PIB Mato Grosso – Participação percentual por setor de atividade econômica – 2001 e 2010

	2001			2010		
	Agropecuária	Indústria	Serviços	Agropecuária	Indústria	Serviços
Mato Grosso	26,0	17,4	56,6	22,1	20,6	57,3
Norte Mato-grossense	40,8	12,4	46,7	31,8	17,2	51,1

Fonte: Adaptado de Leite (2015, p. 267)

O Município de Sorriso está situado na região norte do Estado de Mato Grosso, no Km 742 da rodovia federal BR-163, Cuiabá - Santarém, a 412 km da capital, Cuiabá. A colonização do município seguiu os moldes de toda região Centro Oeste, com a “Marcha para o Oeste”, com o intuito de incentivar a produção de matérias-primas para a crescente indústria do Sudeste, o que impulsionou a vinda de muitos migrantes

do sul para o norte de MT.

O município de Sorriso é considerado a “capital do agronegócio” por ser o maior produtor de grãos, e o estado de Mato Grosso ocupa o primeiro lugar no ranking nacional do abate de bovinos do país. Isso não significa, necessariamente, que seja o maior produtor de alimentos, nem que haja distribuição equitativa da riqueza produzida. O modelo de desenvolvimento adotado pelo município provocou algumas alterações nos indicadores econômicos e sociais, mais para o lado do capital, do que do lado trabalho e do trabalhador: “concentração fundiária, prática da monocultura essencialmente voltada à exportação, emprego de mão de obra barata e pouco qualificada e acumulação de capital concentrado em uma pequena fatia da população” (ZAMBRA et al. 2015, p. 245).

Contudo, dados do Consorcio Intermunicipal de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental (CIDESA) Alto Teles Pires, apontam que a agricultura familiar vem disputando espaço com o agronegócio, apresentando-se como mecanismos de distribuição de terra e renda na região, com cerca de 6.000 famílias, em 39 assentamentos da reforma agrária, e mais de 3.000 pequenos produtores, com cultivo diversificado de produtos hortifrutigranjeiros, pecuária de leite, apicultura, piscicultura, etc.

Conforme expresso no PPI (IFMT, 2014, p. 38), o Instituto Federal, Campus Sorriso, nasce com o propósito de provocar transformações na realidade local, tendo como papel “atenuar a desigualdade social, acentuar os procedimentos de formação da economia local, gerar poder de empregabilidade à comunidade, trazer referência em ensino, transferência de tecnologia e inclusão socioeconômica”.

3. Limites e possibilidades na articulação da formação escolar com a realidade contraditória da região

Em busca de articular formação escolar e políticas de emprego e renda, o IFMT busca integrar formação para o trabalho, para a vida e para prosseguir nos estudos, pois “em face desses fatos apontados, é importante que os projetos atuais contemplem a multiplicação do acesso à educação para, assim, fomentar o desenvolvimento também das regiões menos desenvolvidas” (IFMT, 2014, p. 19).

Assume como função principal a produção e disseminação do conhecimento, centrando na “difusão da cultura, a investigação científica, a educação holística, o ensino das profissões e, finalmente, a prestação de serviços à sociedade mediante o desenvolvimento de atividades de extensão”. Tais atividades e ações extrapolam o âmbito restrito do ensino das profissões promovidas em seus cursos, buscam na formação “tornar possível o desenvolvimento da capacidade de resposta aos problemas e desafios vivenciados pela sociedade em diferentes campos” (IFMT, 2014, p. 21).

O IFMT, em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/2014), busca atender o que define o Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, no sentido de considerar “a realidade concreta no contexto dos arranjos produtivos e das vocações sociais, culturais e econômicas locais e regionais” (BRASIL, 2007, p. 4), desenvolvendo função estratégica de qualificação profissional, incentivo à pesquisa, projetos de extensão e ações diretamente relacionadas ao aumento da produtividade, inovação nas formas de produção e gestão, melhoria da renda dos trabalhadores e na qualidade de vida da população em geral. Nesse sentido, a proposta de Ensino Médio Integrado do IFMT, presente em seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), coaduna com o que defende Ciavatta (2005), no sentido de buscar a articulação de políticas de desenvolvimento econômico local, regional e nacional com políticas de emprego e renda.

O processo de implantação do campus do IFMT em Sorriso teve início no ano de 2008, com um movimento da sociedade sorrisense, a partir do qual se discutem questões sobre “a formação e qualificação profissional dos jovens e adultos trabalhadores e a necessidade de uma unidade do IFMT no município de Sorriso como forma de suprir essa necessidade formativa. Assim, a temática passou a ser discutida na pauta das autoridades do município” (IFMT *Campus Sorriso*, 2015, p. 8)

A definição dos eixos do setor produtivo de atuação - arranjos produtivos locais, ocorreu via audiências públicas, encontros e reuniões entre a sociedade local, representantes da classe empresarial e os gestores do IFMT, no sentido de levantar os principais anseios da população da região e estabelecer parcerias com o poder público municipal (IFMT *Campus Sorriso*, 2015). Posteriormente à definição do eixo de Recursos Naturais em audiência, houve a escolha do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio com a verticalização em Engenharia Agrônoma, com a preocupação de oferecer cursos

[...] que fossem ao encontro da comunidade às necessidades local, da região aqui [...] procuramos conhecer a realidade desse meio, os assentamentos aqui da região, os agricultores pequenos, médios e grandes produtores, e isso está contemplado no projeto, e o projeto vem justamente para atender uma demanda que vem desse contexto (Gestor 3).

O curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio no IFMT *Campus* Sorriso iniciou em 2015 com 2 turmas e 70 alunos matriculados. Em 2016, tinham 4 turmas em funcionamento, totalizando 125 estudantes matriculados, sendo 88% deles provenientes de escola pública; 40% entraram pela reserva de vaga.

A turma objeto da pesquisa foi o 2º ano, formado por 51 alunos, sendo 26 são do sexo feminino, o que é um fator interessante por se tratar de um curso historicamente considerado masculino. Cerca de 16% entraram por cotas, com renda inferior a um salário mínimo e meio por pessoa da família, não atingindo o índice de 25% garantido no edital do seletivo. O que, conforme depoimentos, acontece devido a rigurosidade e burocracia na comprovação da renda no ato da matrícula, levando os candidatos a descartarem a possibilidade logo na inscrição.

Verificamos na documentação disponível na Secretaria Geral de Documentação Escolar que entre os estudantes do 2º ano, apenas 05 residiam na zona rural ou vieram para a cidade para estudar; a maioria reside na cidade e tem os pais trabalhando no campo ou já morou no campo e conhece a realidade do município, como relatado pelos estudantes:

Sorriso em questão do Brasil inteiro é uma das mais fortes economias, justamente porque nós produzimos muito, nós somos a região que mais produzimos grãos e tudo mais (Aluna 7).

É uma cidade que cresceu muito rápido [...] a cidade é meio que dividida em duas partes: de um lado da BR fica o povo que é mais socializado... é mais igualitário dentro da sociedade e do outro lado o povo que não se mistura muito, e as pessoas tem medo de visitar [...] A desigualdade em Sorriso, hoje em dia, ela sofreu um processo muito grande, porque é muito preconceito com as pessoas que vem de outro estado para trabalhar em Sorriso (Aluna 4).

Para Vendramini (2015) o fator da desigualdade no Brasil não distancia as realidades cidade e campo, pois essa

[...] nova realidade periurbana apresenta uma mistura complexa de subúrbios pobres, deslocados do centro das cidades, onde também se encontram trabalhadores rurais atraídos pela manufatura de baixa remuneração e moradores dos centros urbanos que se deslocam diariamente para trabalhar na indústria agrícola rurais. [...] Assim, crescentemente, comunidades empobrecidas são expelidas para a periferia, provindas do centro da cidade ou do campo (VENDRAMINI, 2015, p. 57).

Entre os compromissos assumidos pelo campus no projeto do curso, um nos chama especial atenção: “que estabeleça dispositivos de combate às desigualdades sociais e regionais, incluindo as condições de acesso e permanência no ensino básico e superior, especialmente da população mais necessitada do campo e da cidade” (IFMT Campus Sorriso, 2015, p. 11).

Como forma de problematizar esse contexto rico e desigual, alguns docentes têm implementado ações com a finalidade de desenvolver a criticidade dos estudantes em busca de uma transformação da realidade. Segundo o Gestor 4, algumas disciplinas têm abordado a questão da disparidade social e da produção econômica da região em projetos, mas ainda timidamente, pois, segundo os professores, é uma questão que encontram certa dificuldade, devido a certa resistência por parte dos alunos, característica da região, que precisa ser desvelada e combatida, como a crença de que “os movimentos sociais voltados para terra são movimentos que tendem muito mais a subterfugar do que propriamente ampliar as relações sociais existentes” (Professor 1).

O contexto de trabalho da família e do município, assim como a qualidade da educação dos IFs e a possibilidade de um curso superior, influenciam na opção dos estudantes pelo curso, conforme relatado pelos estudantes: [...] aqui tem muito grãos... Mexe bastante com essas coisas, então é a melhor oportunidade aqui (Aluno 1). Eu sempre morei em fazenda [...] Eu vim aqui pra Sorriso só pra fazer o curso técnico [...] achei uma possibilidade de trabalho (Aluno 6). [...] o IFMT vai me dar condições e conhecimentos bem mais que outras escolas, porque a gente tem o curso integrado (Aluna 7).

Perguntamos aos estudantes, em um total de 41, o que pretendem fazer após o término do curso, e 40

responderam que desejam prosseguir no ensino superior, 21 alunos querem continuar os estudos na área de agronomia, zootecnia ou veterinária. Alguns, mesmo desejando seguir imediatamente para o ensino superior, pelas condições de vida e de trabalho, terão que adiar esses planos por algum tempo, pois, precisam ingressar no mundo do trabalho para assim custear o ensino superior, como é o caso da Aluna 3: “eu pretendo fazer o técnico e com o curso técnico trabalhar pra poder pagar a minha faculdade”. Outros, descartam a possibilidade de prosseguir nos estudos, face à urgência de ingressar no trabalho logo ao final do curso, como uma oportunidade de melhoria nas condições de vida da família.

Nesse sentido, a instituição tem buscado promover uma política de incentivo ao acesso e à permanência dos estudantes no IFMT, segundo o Professor 2, com bolsas de estudos (ensino/ pesquisa/ extensão) ou com auxílios da Assistência Estudantil (moradia, alimentação, transporte e permanência), procurando minimizar as dificuldades financeiras e buscando meios de evitar que o ingresso no mundo do trabalho seja uma determinação dessa modalidade ensino.

Considerações Finais

O projeto educativo do IFMT, constituído sob as bases do Ensino Médio Integrado e na perspectiva de superação da dualidade de ensino, não se sustenta à margem da realidade na qual se situa. De modo especial, o currículo “não pode ser estendido independentemente das condições em que se desenvolve; é um objeto social e histórico e sua peculiaridade dentro de um sistema educativo é um importante traço substancial” (SACRISTÁN, 2000, p. 107).

A realidade contraditória de desigualdade social e de produção, entre atender às necessidades de melhoria das condições de vida dos estudantes e ao mesmo tempo não firmar a hegemonia do agronegócio e do capital, entre desenvolver conceitos de agroecologia, agricultura familiar, economia solidária em um contexto predominantemente de agronegócio, tem se configurado como um desafio no processo formativo do IFMT, considerando-se o contexto social e econômico da região na qual ele está situado.

O reconhecimento dessa realidade desigual e contraditória por parte da comunidade escolar do IFMT e a decisão coletiva de firmar um compromisso com o atendimento igualitário dos estudantes, na perspectiva da formação humana, integral, conforme disposto no PDI, é importante indicativo de que uma prática transformadora é possível, dentro dos limites existentes e das possibilidades que vão sendo forjadas pelos sujeitos educativos.

Referências

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os art. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. **Diário Oficial** [da República Federativa do Brasil]. Brasília, de 26 de julho de 2004.

ClAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; ClAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Org.). **Ensino Médio Integrado: Concepções e Contradições**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 106 – 127.

FREITAS, Luiz Carlos. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas: Papirus, 1995.

IBGE, **Censo Agropecuário 2006**. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/agri_familiar_2006_2/default.shtm

IFMT, INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO. **Projeto de Desenvolvimento Institucional**. Mato Grosso: IFMT, 2014.

IFMT CAMPUS SORRISO. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio – IFMT Campus Sorriso**. Sorriso: IFMT, 2015.

LEITE, Ubajara. Dinâmica regional do produto e do emprego no Brasil atual – Região Centro-Oeste. In:

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS – CGEE. **Mapa da educação profissional e tecnológica**: experiências internacionais e dinâmicas regionais brasileiras. Brasília, DF: 2015.

RAMOS, Marise Nogueira. A política de educação profissional no Brasil contemporâneo: avanços, recuos e contradições frente a projetos de desenvolvimento em disputa. In: CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS – CGEE. **Mapa da educação profissional e tecnológica**: experiências internacionais e dinâmicas regionais brasileiras. Brasília, DF: 2015.

_____. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. Versão ampliada. 2008. Disponível em http://www.iiep.org.br/curriculo_integrado.pdf

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Tradução por Ernani F. da F. Rosa. 3. Ed., Porto Alegre: Artmed, 2000.

VENDRAMINI, Célia Regina. Forces in Struggle in the Country and the City Today in Brazil: Beyond a Dualistic Understanding. **Current Urban Studies**, Current Urban Studies, 2015, 3, 54-70. Published Online March 2015 in SciRes. <http://www.scirp.org/journal/cus> <http://dx.doi.org/10.4236/cus.2015.31006>

ZAMBRA, Elisandra Marisa; et al. A dinâmica do crescimento, distribuição de renda e desenvolvimento regional em Sorriso – MT (2010). **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**. G&DR.v. 11, n. 3, p. 229-251, set-dez/2015, Taubaté, SP, Brasil.